

O FIGUEIROENSE

ÓRGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO—EDITOR E DIRECTOR MANUEL GODINHO DA SILVA—SECRETARIO, ARTHUR DE PAIVA FURTADO

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	600
Para o Brazil, por anno	2\$000
Para a Africa, por anno	1\$200
Numero avulso	30

Annunciam-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

RUA DA AGUA—FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20
Imposto do sello	10

Originacs sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados
preço convencionado.

Partido Evolucionista

A viagem do illustre presidente da Comissão Dirigente do Partido Evolucionista, Dr. Antonio José d'Almeida, teve em Lisboa condigno termo, na grandiosa manifestação com que a nossa capital recebeu o prestigioso tribuno e os valerosos caudilhos evolucionistas que o acompanhavam.

Recebidos em todo o norte do paiz pela forma mais carinhosa e captivante que pode descrever-se e a que, por vezes, se associaram até alguns adversarios politicos, que não levam o seu partidario a extremos que se sobreponham á devida urbanidade e correcção, os distinctos propagandistas do evolucionismo podem orgulhar-se de ter prestado á Republica o patriótico serviço de integrar n'ella as mais importantes individualidades da grande e valiosa região percorrida, que á Republica lealmente adheriram, por intermedio do seu Partido, depois de conhecerem, satisfeitos, o programa do evolucionismo, sinceramente apresentado pelo nosso illustre chefe, que da sua rigorosa observancia pode ter dado a rara garantia de já lhe ter sacrificado a gloria ou a vaidade do poderio e do mando.

As transcripções que, com a devida venia, vamos fazer dos importantes jornaes diarios «A Capital», «O Seculo» e «Republica», os primeiros dos quaes, convem saber, não acompanham o Partido Evolucionista, patentiarão aos nossos leitores o valor e o alcance d'essa propaganda e a impo-nencia da recepção que aos illustres propagandistas se fez em Lisboa.

De A Capital:

«Chega hoje a Lisboa, de regresso da sua excursão de propaganda politica pela provincia, o sr. Antonio José d'Almeida, chefe do partido

evolucionista. E' opportuno o momento para algumas observações sobre a formação dos partidos politicos da Republica, que, n'este momento, segundo se nos affigura, se encontram verdadeiramente definidos quer na orientação a que se subordinam, quer nas forças de que realmente podem dispor.

Não nos parece facil negar a importancia da viagem politica que o sr. Antonio José de Almeida acaba de realizar. Admittindo mesmo que algumas discrepancias de opinião se houvessem manifestado, a verdade é que o sr. Antonio José de Almeida regressa da sua excursão fortalecido por muitas e valiosas adhesões á sua politica. Sempre previmos que o sr. Antonio José de Almeida viria a ter um importante partido. Os factos comprovam e hão de comprovar a nossa previsão.»

De O Seculo:

«A missão evolucionista devia chegar ao Rocio pelas 15 horas e meia. Comtudo, muito antes d'essa hora já a affluencia de pessoas era grande, augmentando sem cessar, a ponto tal que encheu a gare. Foi essa massa enorme de gente que, ao desembocar o comboio do tunel, perto das 16 horas, soltou os primeiros vivas, logo repetidos cá fóra, na nave central. É a manifestação com que é recebido o sr. dr. Antonio José d'Almeida atinge extraordinarias proporções. Os seus amigos, em grande numero, não se cansaram de vitoriar o seu chefe, que, ao colo de alguns, agradecia, percorrendo assim todo o trajeto que vae até ás escadas da estação. Os vivas e as palmas abafam por completo a contra-manifestação que um pequeno grupo, postado sobre as bancadas dos despachos alfandegarios, tentou fazer. Uma enorme multidão esperava o sr. dr. Antonio José d'Almeida no largo de Camões, vitorian-do-o e aclamando-o com entusiasmo, manifestação que se prolonga por algum tempo e até que o chefe do evolucionismo se afasta n'um automovel, acompanhado de alguns amigos, pela Avenida.»

Da Republica:

«Se houvesse dúvidas sobre a força do Partido Evolucionista de Lisboa e sobre a fraqueza e a qualidade dos manifestantes do sr.

Afonso Costa, essas duvidas tinham desaparecido ontem, á tarde, no Rocio, á chegada do nosso querido amigo sr. Antonio José de Almeida. A sua chegada effectuou-se de dia, a plena luz do dia, sob um sol claro que não permitia equívocos, —de modo que a toda a gente foi permitido ver quem dava vivas e quem tentava esboçar morras, quem aplaudia o nome do Presidente do Partido Evolucionista, e quem procurava lançar nos aplausos calorosos, entusiasticos e nobres, a mancha deletéria de insultos e ameaças. Já em Santarem, se observára, segundo o depoimento unanime dos viajantes, o caso singular dos nossos correligionarios terem calado os manifestantes do sr. Afonso Costa, com uma modesta distribuição de algumas moedas de dez reis. E assim estranheza não causou a quem viu, em Lisboa, no Rocio, uma dúzia de fiéis do Centro Democratico, tentar perturbar a ordem e empanar o brilho da manifestação com que os nossos amigos entenderam dever saudar o nome querido de Antonio José de Almeida e a politica que elle tão superiormente encarna. Mas não vale a pena gastar mais tempo com um incidente que foi muito mais rapido do que a sua circunstanciada narração. Ele foi o costume feito pela gente do costume... O que ha a acentuar é a significação dos nossos aplausos e a nota verdadeiramente eloquente da nossa disciplina. Não pode haver duas opiniões: o nosso partido ganha cada vez mais uma forte corrente de simpatia no público. Ontem, era ouvir nos grupos que posteriormente ás manifestações naturalmente se formavam, não só as indignações de gente educada contra os destemperos dos que o não são, mas principalmente palavras de caloroso aplauso á doutrina fundamental do nosso Partido.

Vamos marchando...

Vencendo tudo, desde as arruugas aos caprichos do Destino, nós vamos andando certos da nossa missão, com a convicção absoluta de que havemos de cumpri-la, doa a quem doer, custe a quem custar.

Não haja ilusões, não haja! Vamos-nos assenhoreando dos destinos da politica do paiz, e para seu bem e com o seu apoio, nós daremos ao Paiz, as horas da paz, de respeito mútuo, de ordem plena, de garantias effectivas dos seus direitos—quando a nossa hora chegar. E ela aproxima-se. A viagem triumphal agora effectuada, tendo o seu desfecho na imponente e significativa manifestação de Lisboa—indica que a força que parlamentarmente falta ao

nosso Partido, lha dá generosamente e lealmente o Paiz inteiro.

O Paiz, como ha dias dissémos, está cansado.

Está cansado d'esta embriaguez de desordem e arbitrio, de incompetencias e desafios, de destemperos e excessos de toda a especie que lhe tem dado, numa inconsciencia que chegaria a ser criminosa se não fosse estúpida... Toda a gente, proprietarios e agricultores, funcionarios e trabalhadores, homens do campo e homens da cidade, toda a gente emfim, uns nos seus interesses materiais legitimos, outros nos seus legitimos interesses espirituais—se encontra cansada de tanto destemperado malefico. Cansada, apela para quem lhe dê garantias de ordem e de paz, de bom senso e de amor pátrio. Efectivamente, só o Partido Evolucionista, atravez de todos os sacrificios, tem procurado dar ao Paiz o que o Paiz deseja: Ordem nas ruas e nas consciencias, competencia e capacidade na administração dos negocios publicos, e prestigio nas nossas relações estrangeiras, fundamentado, não tanto nas qualidades pessoais dos nossos representantes, como na maneira seguida na efectivação das nossas promessas e na realização dos nossos projectos.

Vamos marchando...

Sem nunca termos pressa, calculando bem os passos que damos, chegaremos na nossa altura ao nosso lugar. O Paiz só tem que secundar de um modo claro e inequivoco os nossos esforços, como tem já aplaudido as nossas palavras.

Havemos de vencer!»

ESTRADA DE CAMPELLO

—Um campellense illustre—

Um dos mais dignos filhos da freguezia de Campello—o Ex.^{mo} Sr. Manuel Nazario dos Santos, natural da Povoá d'aquella freguezia, commerciante estabelecido na florescente cidade de S. Paulo da Republica Brasileira, em cuja praça honra a freguezia em que nasceu, impondo-se pelo seu trabalho perseverante e pela sua inconcusa honradez ao respeito e á estima de todos os seus collegas, acaba de nos dirigir a carta que se segue em que louvando a nossa desinteressada attitudo na defesa das estradas de Campello sah-lia ao mesmo tempo o seu entranhado patriotismo, interessando-se pelas prosperidades da freguezia

que lhe foi berço, nos termos que os nossos caros leitores vão apreciar:

«S. Paulo (Brazil), 10 de março de 1913.

Sr. Redactor
d'«O Figueiroense».

Tomo a liberdade de lhe enviar estas linhas pedindo-lhe desculpa por lhe vir tomar algum tempo, para me attender.

Tive o prazer de ler no seu conceituado jornal um trecho em que V. Ex.^a, altivamente, defende os direitos sagrados e justos dos Campellenses.

Sim, da freguezia de Campello, contra cujo direito e progresso, vi, indignadissimo, que outros attentavam. Sim do laborioso e nobre povo de Campello, que de todos os melhoramentos precisa e todos merece.

Vossa Ex.^a sabe que os povos modernos progredem consoante o estado de desenvolvimento em que se encontram e que esse progresso se distingue pela sua intelligencia, pela sua acção e pelo seu desenvolvimento intellectual, para o que muito concorre o convívio mundial que difficilmente se pode attingir no isolamento em que se encontra a freguezia de Campello.

Senhor Redactor, talvez eu exagere do valor dos meus patricios, mas eu creio que no universo inteiro não ha povo que melhores qualidades reuna para a lucta da vida.

Os homens oriundos das margens do formoso o romantico rio Alge são arrojados, empreendedores, persistentes no trabalho e honrados em todos os seus contractos e negocios.

Elles espalham-se por todas as Provincias Portuguezas, angariando no commercio os meios de vida que bem podiam ter na sua propria terra se as estradas a que V. Ex.^a alludia estivessem construidas e elles tivessem assim meios de facil transporte para os productos que podiam extrahir da sua agricultura e das suas industrias.

Elles povoam as nossas colonias conseguindo, pela sua tenacidade e brilhantes esforços, logares primicias, como o do meu illustre patricio José Ferreira do Amaral, que é hoje um dos primeiros africanistas e occupa tambem o primeiro logar entre os capitalistas do nosso paiz.

Elles embarcam para o Brazil sem protecção nem arrimo, e tanto trabalham que afinal não succumbem e antes sahem victoriosos d'esta briga de concorrências que aqui abunda como em poucas partes.

Não temem perigos nem receiam canceiras. Querem trabalhar e progredir e tanto fazem que o conseguem.

Os poderes publicos tem nos deixado entregues aos nossos minguidos e exclusivos recursos, obrigando-nos a procurar em terras distantes o que no nosso paiz, na nossa propria terra nos impedem de conseguir, mas nem por isso a nossa actividade tem deixado de manifestar-se. Nem por isso os Campellenses tem deixado de honrar as suas tradições e a sua Patria.

Vejo agora aparecer no orizonte da minha terra a luz bendita do Progresso, que eu tanto venho ambicionado desde os primeiros annos, desde que comecei a frequentar a escola de Campello, n'um desejo de

saber que me obrigava a percorrer diariamente alguns kilometros, por caminhos pessimos, para ir da minha terra á unica escola official que então havia na freguezia de Campello.

Eu nasci no pitoresco logar da Povia e orgulho-me de pertencer a essa freguezia, por cujos melhoramentos farei todos os sacrificios, asseverando a V. Ex.^a que no dia em que o primeiro automovel deslizar atravez das formosas serranias de Campello, d'esse conjuncto de montanhas que tanto se assemelham ás da formosa Suissa, esse dia será um dos mais felizes da minha existencia.

N'esta cidade ha actualmente muitos Campellenses, e se V. Ex.^a o julgar preciso todos nós nos dirigiremos ao Governo da nossa Patria pedindo a construcção das estradas que V. Ex.^a tem vindo reclamando no seu optimo jornal.

Termino felicitando o pela nobre e patriótica missão de defender os nossos interesses.

De V. Ex.^a etc.

Manuel Nazario dos Santos.

Noticias da freguezia de Campello

Festividade.

Como noticiámos realisa-se no proximo domingo, dia 6, em Campello, a festividade á Senhora da Graça, Padroeira da mesma freguezia.

Girandolas de foguetes e morteiros anunciarão a chegada da afamada Philarmónica Espinhalense que, em seguida, percorrerá as principaes ruas, que se acham engalanadas de bandeiras e flores naturaes, indo cumprimentar os festeiros nossos bons amigos: Daniel dos Reis Patricio, José Matheus, José Martinho e Manuel Gomes, que se não tem poupado a trabalhos e esforços para que tudo revista o maior brilhantismo.

Pelas 10 horas organisar-se-ha um lúcido cortejo em direcção a casa do festeiro Daniel dos Reis, afim de acompanhar á Igreja algumas crianças lindamente vestidas d'asjo e as bellas e appetitosas fogaças que serão conduzidas por lindas raparigas. Pelas 11 horas principiará a missa a grande instrumental para o que a mencionada philarmónica tem contractados alguns cantores de nome e uma bella orchestra, subindo ao pulpito o nosso bom amigo P.^e José Rosa.

Em seguida terá logar uma linda procissão que percorrerá o itinerario do costume. De tarde haverá arraial, musica, arrematação de fogaças, bailes e descantes populares, subindo ao ar alguns lindos balões.

Em goso de ferias de Paschoa esteve no Fontão Fundeiro o nosso delicado amigo Manuel Simões Barreiros, intelligente alumno do 5.^o anno do lyceu de Coimbra, para onde seguiu.

Que o brioso academico seja muito feliz, como tanto merece, eis os nossos votos.

No mesmo logar do Fontão Fundeiro, de visita a suas familias, encontram-se os honrados negociantes José S. Barreiros, José Lucas, José

Lopes Henriques, Manuel da Silva e seus manos Antonio e Jose, Manuel dos Reis Arinto e seu mano Albano, Manuel Prior, Eduardo e João Ferreira, Manuel Siveira, Manuel e José Costa e José Ribeira.

A todos estes dedicados amigos, um aperto de mão de boas vindas.

Deu-nos a honra da sua amavel visita o nosso querido patricio e amigo João Albino Leal, conceituado commerciante em Coimbra, que aqui veio acompanhar sua Ex.^{ma} Mãe.

Foi aqui muito sentida a morte do intelligente pharmaceutico em Castanheira de Pera, o illustre cidadão Albino Ignacio Rosa que, em cada campellense tinha um amigo, pela maneira afavel com que a todos captivava, pela firmeza do seu caracter probo e honrado e ainda pela dedicacão e carinho com que soccorria a todos os que d'elle se abeiravam, no exercicio do seu mister.

Realizou-se no domingo, em Villas de Pedro, a festividade á Senhora do Pranto que decorreu sem a menor nota discordante, pelo que felicitamos os zelosos mordomos.

Na segunda feira, 31 de março, dia do Paschoêlo, como aqui lhe chamam, houve por certa parte as costumadas libações do róxo a que não faltaram uns homensinhos que, á pretexto da installação d'uma Commissão, venderam todos os frasquinhos dos seus preciosos e exclusivos elixires.

Diz-nos o visinho, aqui ao lado, que aquillo foi uma *pandega*

Por mais que a campanha badalasse, não havia meio de juntar clientella, tendo os pobres homens de usarem da garotada que, a tróco dos dezreitos, iam aqui e acolá chamar freguezes . . . para a pinga e tambem para o **serro-bêco dramatico**

Ali, diz o visinho, enquanto um exclama: **mata-se, berra o outro esfola-se** . . . Ali fazem-se projectos mirabolantes . . . promessas variadas . . . pretende-se engolar esta pobre e boa gente com uma estrada a tróco d'umas assignaturas, a tróco d'uns votos que . . . *hãode ver por um oculo*.

Enquanto um mais crente e razão grita: *este tudo faz*, dizem os restantes em maioria: *aquelle, nada fiz*.

Assim vae correndo aquella farronica bambuchata, em quanto a garotada, cá em baixo canta:

O rato na ratoeira
Salta, chia, corre, em vão:
Após tamanha canceira,
Ninguem traz á commissão . . .

Villas de Pedro, 31-3-913.

X.

Falta d'espaco

Somos obrigados a adiar a publicação d'algumas correspondencias e a deixar de tratar n'este numero de varios assumptos de reconhecido interesse, por não termos para isso espaco algum disponivel.

O QUE É A VIDA?

Uma pagina inedita de GUERRA JUNQUEIRO

A vida é o mal. A expressão ultima da vida terrestre é a vida humana, e a vida dos homens cifra-se n'uma batalha inexoravel de appetites, n'um tumulto desordenado de egoismos, que se entrechocam, rasgam, dilaceram. O Progresso, marca-o a distancia que vae do salto do tigre, que é de dez metros, ao curso da bala, que é de vinte kilometros. A fera a dez passos perturba-nos. O homem a quatro leguas enche-nos de terror. O homem é a fera dilatada.

Nunca os abismos das ondas pariram monstro equivalente ao navio de guerra, com as escamas d'aço, os intestinos de bronze, o olhar de relampagos, e as bocas hiantes, pavorosas, rugindo metralha, mastigando labaredas, vomitando morte.

A pata prehistorica do atlantosau-ro esmagava o rochedo. As dinamites do chimico estoiram montanhas, como nozes. Se a preza do mastodonte escavacava um cedro, o canhão Krupp rebenta baluartes e trincheiras. Uma vibora envenena um homem, mas um homem, sósinho, arraza uma capital.

Os grandes monstros não chegam verdadeiramente na epoca secundaria; apparecem na ultima, com o homem. Ao pé d'um Napoleão, um megalosau-ro é uma formiga. Os lobos da velha Europa trucidam algumas duzias de viandantes, enquanto milhões e milhões de miseraveis cahem de fome e de abandono, sacrificados á soberba dos principés, á mentira dos padres e á gula devoradora da burguezia christã e democratica. O matadoiro é fórmula crua da sociedade em que vivemos. Uns nascem para rezes, outros para verdugos. Uns jantam, outros são jantados. Ha creaturas lobregas, vestidas de trapos, mimando montes, e creaturas esptendidas, cobertas d'oiro e de veludo, radiando ao sol. No cofre do banqueiro dormem pobresas metalisadas. Ha homens que ceiam n'uma noite um bairro funebre de mendigos. Entéitain gargantas de cortezans rosarios d'esmeraldas e diamantes, bem mais sinistros e latusos que rosarios de craneos ao peito de selvagens.

Vivem quadrupedes em estrebarrias de marmore, e agonisam párias em alfurjas infectas, roidos de vermes. A latrina de Vaderbilt custou aldeolas de miseraveis. E, visto os palacios devorarem possilgas, todo o boulevard grandioso reclama um quartel, um carcere e uma forca. O deus milhão não digere sem a guilhotina de sentinella. Os homens repartem o globo, como os abutres o carneiro. Maior abutre, maior quinhão. Homens que têm imperios, e homens que não têm lar.

Os pés mimosos das princezas deslizam lusentes d'oiro por alfombras, e os pés vagabudos calcam, sangrando, rochedos hirtos e matagasas. Bebem champagne alguns cavalos de sport, usam anneis de brilhantes alguns cães de regaco, e algumas creaturas, por falta d'uma codea, acendem fogareiros para morrer. Bemdito o oxido de carbone que exhala paz e esquecimento! E a natureza, insensível ao drama barbaro do homem! Guerras, odios, crimes, tiranias, hecatombes, desastres, iniquidades, deixam-na indifferente e inconsciente, como o rochedo immovel, bulindolhe a aza d'uma vespa. O clamor atoador de todas as angustias não arranca um ai da immensidade inexoravel. A aurora sorri com o mesmo esplendor aos campos de batalha ou ao berço infantil, e as hervas gulosas não distinguem a podridão de Locusta da podridão de Joanna d'Arc. Reguem vergeis com o sangue de Iscariote ou com o sangue de Christo, e os lyrios innocentes (estranha innocencia!) desabrocharão egualmente candidos e nevados.

Casa para Escola e Bibliotheca

Damos publicidade á representação que se segue dirigida ao Governo da Republica pela Camara Municipal do nosso concelho e do justo deferimento da qual depende a construção d'um edificio destinado á escola do sexo feminino d'esta Villa com uma bibliotheca popular annexa.

Todos os que teem, como nós, conhecimento do grande numero de crianças que deixam de frequentar a escola pela deficiencia da sua instalação que não comporta mais de 40 crianças, e conhecem tambem os altos serviços que as bibliothecas publicas vem dispensando ao desenvolvimento intelectual dos respectivos povos, poderão avaliar o quanto foi acertada e patriótica a deliberação camararia.

REPRESENTAÇÃO

«Ex.^{mo} Snr. Presidente da Republica Portuguesa

A Camara Municipal do concelho de Figueiró dos Vinhos, reconhecendo a urgente necessidade de se construir um edificio escolar para o sexo feminino d'esta Villa; e dispondo de poucos recursos pecuniarios procurou estudar um novo typo de construção, mais economico e barato do que a do typo oficial, no qual a casa de habitação dos professores foi substituida por uma sala para a bibliotheca popular creada por decreto de 18 de março de 1911.

Como porem aquelle trabalho demore algum tempo a Camara deseja aproveitar-se das vantagens concedidas na circular do Ministerio do Interior de 13 de fevereiro ultimo, vem pedir autorisação para poder construir sob sua administração, aquelle edificio, segundo o risco que junta, responsabilizando se a apresentar oportunamente a respectiva planta e orçamento; e a contribuir com metade da despesa da respectiva construção e á justificação da receita destinada para aquelle fim observando em tudo as desterminações da referida circular.

Attendendo ao que deixa exposto espera que V. Ex.^a se dignará deferir esta sua justa pretensão nos termos pedidos.»

Carta d'Areaga

Pedimos desculpa ao nosso illustre correspondente de não

darmos publicidade á sua carta.

O assumpto é de si bastante melindroso e prende-se com pessoas que nos são muito caras, embora com algumas d'ellas tenhamos hoje interrompidas as relações politicas. Deixe que o caso corra seus tramites e faça-nos a fineza de continuar a dispensar-nos a sua collaboração, por tantos motivos, apreciada.

Manuel Gonçalves Batalha

Por ter sido reintegrado no seu lugar de musico de 1.^a classe na Armada Portugueza deixou a regencia da Velha Philharmonica Figueiroense, que com tanta distincção exerceu, este nosso bom e presadissimo amigo que deixou entre nós profundas saudades.

Sua Ex.^a foi encarregado de escolher collega seu que o venha substituir na regencia da nossa philharmonica missão de que, certamente, não tardará a desempenhar-se.

Dando-lhe o abraço de despedida fazemos votos sinceros pelas suas felicidades.

Arrasado

E' a epigraphe de que se serve um desgraçado qualquer que para ahi está para arremessar punhados de lama a um amigo nosso das mais primorosas qualidades e absoluta honestidade e correcção.

Não te atares tanto, pobre lasaro, que o nosso illustre amigo está alto de mais para que possam attingil-o as tuas arremettidas.

Arrelia-te a sua indiferença?

Incomoda-te o seu desdem?

Vexa-te o teu desprezo?

Aguenta-te, que não mereces mais e põe em confronto a tua baixeza com a sua caridade:

Tu a queres salpical-o de lama e elle... a dar-te a esmolitasita da assignatura!

Mais pasquinadas

«Venha d'onde vier o remedio, seja elle qual for, o soalheiro hade ter um fim proximo.

Sabe-se que o soalheiro existe e onde existe e que envenena politica, pessoal e socialmente. Por que não hade então atacar-se de frente esse inimigo que reputamos a causa do nosso mal estar.

Façamo-lo com coragem e energia por que o soalheiro não tem razão d'existir desprestigiando e cavando odios que podem causar irreparaveis danos...

Nadafaz.»

São Jeronymo! Santa Barbara Virgem! Senhor! Salvae-nos de semelhante tormenta, não vá este diabo fulminar para ahi meio mundo com tamanha descarga de... disparates!

Para quem escreves tu, palerma?! A quem pensas tu amedrontar, pobre pateta?!

Porque te não deixas tu de fanfarronices que só servem para provocar o riso e patentiar a tua ignorancia!

A nossa carteira

Tivemos o prazer de ver e cumprimentar n'esta Villa, os nosos Ex.^{mos} amigos e assignantes:

José Henriques Fernandes, do Carregal; José João, dos Moninhos Fundeiros; Joaquim Coelho Nunes da Silva, da Graça; Adrião da Silva Graça, de Altardo; Antonio Lourenço de Campos e Vicente Ferreira, do Troviscal; Sergio dos Reis; José Fernandes, das Alhadas de Baixo; Manuel Corrêa da Conceição, do Troviscal; Manuel Francisco Antunes, de Souto Escuro; Manuel Alves Cepas, da Castanheira de Pera; Ayres Henriques de Campos, d'Alge e Manuel Rodrigues Costa Junior, comerciante de Lamas—Castro Daire.

ANNUNCIO

(1.^a publicação)

Neste juizo e pelo cartorio do 3.^o officio correm editos de dez dias a contar d'esta data, chamando to las as pessoas que se julguem com direito a quatro centos metros quadrados de terreno de souto, expropriado amigavelmente por cincoenta mil reis ao Doutor Eduardo Pereira da Silva Corrêa, da Castanheira de Pera, para construção do lanço comprehendido entre a Portella da Povia e Castanheira de Pera, na estrada do Espinhal por Campello a Castanheira de Pera, entre os perfis mil e oitenta e quatro e mil e oitenta e seis, confrontando do norte com Abilio Corrêa, sul com Manuel Fernandes de Carvalho, nascente e poente com o proprietario, para que o venham deduzir dentro do referido praso, findo o qual não havendo reclamação será o mesmo terreno adjudicado á Fazenda Nacional, e julgado livre e desembaraçado.

Figueiró dos Vinhos, 1.^o d'abril de 1913.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito

Elisio de Lima.

O escrivão

Elycio Nunes de Carvalho.

ANNUNCIO

(1.^a publicação)

Pela sexta vara civil da comarca de Lisboa, e cartorio do escrivão Branquinho, correm editos de trinta dias, a contar da publicação do segundo annuncio, citando os herdeiros e credores incertos de Manuel Thomaz, filho de Seraphim Thomaz Fortunata Maria, de quarenta e dois annos aproximadamente, natural de Pedrogão Grande, de profissão relojoeiro, fallecido na casa que habitava na Estrada de Moscavide: letra E, freguezia dos Oliveaes, comarca de Lisboa, os herdeiros para deduzirem a sua habilitação na segunda audiencia posterior ao praso dos editos, sob pena de a herança ser julgada vaga para o Estado, e os credores para apresentarem as suas reclamações. As audiencias fazem-se em todas as terças e sextas feiras no

tribunal da Boa Hora, sito na rua Nova do Almada, na cidade de Lisboa, não sendo dias feriados, pois sendo-o, se fazem nos dias immediatos, se tambem não o forem e sempre pelas dez horas.

Figueiró dos Vinhos, 11 de março de 1913.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Elisio de Linn.

O escrivão,

Joaquim Antunes Ayres Buraca.

EDITAL

O cidadão — Alfredo Simões Pimenta, Administrador do concelho de Figueiró dos Vinhos

Fáz saber que até ao dia 16 do proximo mez de abril, pelas 12 horas, se recebem n'esta administração do concelho, propostas em carta fechada, para a arrematação do fornecimento de pão, agua e rancho para o sustento dos presos existentes na cadeia civil desta Villa, durante o futuro anno economico de 1913-1914. As condições d'esta arrematação, acham-se patentes, na secretaria d'esta administração do concelho, onde podem ser examinadas todos os dias uteis das 10 ás 16 horas.

No referido dia 16 de abril, pelas 12 horas, serão as propostas abertas na presença dos proponentes e será adjudicado o fornecimento a quem por menos o fizer, convingido.

No caso de haver egualdade de propostas, abrir-se-a leitação entre os proponentes.

Administração do concelho de Figueiró dos Vinhos, em 26 de março de 1913. E eu Carlos d'Araujo Lacerda, secretario d'administração, o subscrevi. Alfredo Simões Pimenta.

ANNUNCIO

O cidadão — Alfredo Simões Pimenta, administrador do concelho de Figueiró dos Vinhos

Fáz publico, que por esta administração do concelho de Figueiró dos Vinhos, correm uns atos administrativos a requerimento da firma commercial—*Agria & Companhia*— d'esta Villa de Figueiró dos Vinhos, para a concessão de licença para pôr em laboração uma fabrica de productos resinosos, com deposito annexo, situada nos Linhares, no limite e á distancia de quatrocentos metros, pouco mais ou menos, d'esta Villa de Figueiró dos Vinhos, que se acha comprehendida na 1.^a classe da tabella annexa ao decreto de 21 d'outubro de 1863, tendo por inconveniente—«perigo d'explosão e incendio»—pelo que em conformidade com o artigo 6.^o do citado decreto foram affixados editaes e por este annuncio convidam-se todas as auctoridades publicas, chetes e gerentes de quaesquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas a apresentarem as suas reclamações por escripto no praso de 30 dias, contra a concessão da licença pedida.

Administração do concelho de Figueiró dos Vinhos, 25 de março de 1913. E eu Carlos d'Araujo Lacerda, secretario d'administração, o escrevi. O Administrador do Concelho Alfredo Simões Pimenta.

CAFÉ!!!

Experimentem o que se vende na mercearia

Cinco de Outubro

situada ao rego na casa da Ex.^{ma} Sr.^a D. Henriqueta Guimarães Cid.

Todos os que experimentarem continuarão.

O Proprietario

Benjamim A. Mendes.

HOTEL VIZIENSE

REGISTADO

Rua dos Douradores, 7—1.º

LISBOA

O Proprietario previne os Srs. passageiros que não se deixem illudir por intrusos que se dizem empregados da casa para assim os ludibriar levando-lhes preços exorbitantes em comparação aos que actualmente tem, que são:

Almoço, separado.....	300
Chá ou café e pão com manteiga.....	100
Jantar.....	400
Diaria 800.....	13000
Só dormida (por pessoa) 200 a	300

N'estes preços está incluído vinho ás refeições.

Pede mais a fineza de verificar o **Emblema do bonet** o qual tem os dizeres da casa que o empregado representa, evitando assim, o irem para outra. **Mais** previne que N'este Hotel tem Empregados habilitados para acompanhar os Srs. Passageiros gratuitamente ás Agencias e indicar-lhes a melhor fórma de Embarque e condução das suas Bagagens evitando assim o serem explorados.

Pede aos que desejam procurar o seu hotel, o avisem para os ir esperar. **N'este hotel** trata-se de procurações e facilita-se o recebimento de letras.

O Proprietario

Antonio de Castro Galada.

No estabelecimento de Sr. Francisco Rodrigues Ferreira d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

Alvaiade VEADO

A melhor marca que existe

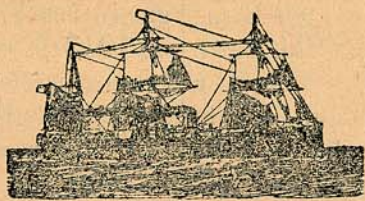
A' venda nas principaes Drogarias de Lisboa e Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão

dos Ferreiros, 16 e 17.

(á Boa Vista)

LISBOA

**VIAGENS PARA O BRAZIL E VARIOS OUTROS PAIZES**

Concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, em todo o districto de Leiria

ABILIO SIMÕES D'ABREU
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FAZ publico, que continúa habilitado legalmente para poder tratar da concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, para o Brazil, Africa, Hespanha, França e outras partes da America, *pelos mesmos preços de Lisboa*, para o que tem correspondencia directa com diferentes Companhias de Navegação.

Encarrega-se de obter em todas as repartições publicas, com a maxima rapidez e modicidade de preços, todos os documentos precisos para a concessão de passaportes, *bastando apenas aos passageiros apresentar a certidão d'idade.*

Encarrega-se tambem de obter passaportes *sem que os passageiros precisem d'ir a Leiria.*

Trata-se da concessão de passaportes em todos os concelhos d'este districto (de Leiria).

Presta na volta do correio todas as informações que lhe sejam solicitadas.

Abilio Simões d'Abreu

Praça Dr. José Antonio Pimenta — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CENTRO COMMERCIAL

DE

MANUEL LOPES BRUNO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**VENDAS A RETALHO**

Basto sortido em tecidos de lã, linho, algodão e algodão com seda *Modas, confeções, guarnições, galões e pasamaneris.*—Rendas, bordados, entremeios, applicações e requifes para roupas brancas
Linhas, torcaes, sedas, filofosos, algodão perlé em novellos e meadas, e muitas outras qualidades de linha para bordar e marcar.
Lã franceza e de camello em meadas.
Panamás, linho, toil, granit e outros tecidos para bordar

Mercearia.—Quinquelherias, bijouterias e miudezas.
Papeis finos, pautados e lizos.—Livros riscados e em branco.—Tintas para escrever, a verdadeira «alemã» e imitação, para cópia.—Tinteiros de meza, alta novidade, muito elegantes, para brindes.—Ditos para viagem.

Editor da nova coleção dos postaes ilustrados de Figueiró e sempre grande sortido d'outros postaes de novidade dos mais afamados autores estrangeiros

Malas de viagem em todos os tamanhos, lona e folha, e ditas de mão, em couro
Camisas, solchões e enxergões, em todos os generos e tamanhos.
Tapetes para salas e quartos.

Camizas brancas, c/peitos e punhos, em lindos tecidos branco.—Ditas em belos zephires estrangeiros, c/peitos diferentes.—Punhos de cores e brancos, em zephir e nanzucks.—Gravatas, colarinhos, lavas, abotoaduras e alfinetes para gravatas.—Meias e piugas d'algodão, o mais lindo sortido neste artigo tanto para homens e senhoras como para crianças.
Boberba coleção de colchas para cama, tudo o que ha de melhor e mais chic

ESTAÇÃO DE INVERNO

Para esta estação já chegaram e continuam chegando de dia a dia, as grandes novidades nos mais belos tecidos de lã e algodão, e muitos outros artigos que a moda vai criando, nacionaes e estrangeiros. Quer em preço corrente, quer em saldo.

O que não pode restar duvida áquelles que conhecem o sortido d'esta casa, é que encontram sempre o mais completo e variado sortido em todos os tecidos e artigos seja elle qual fôr.

Para dar logar a novos sortidos da presente estação, resolveu o proprietario do **CENTRO COMMERCIAL** baixar os preços a muitos artigos, que está sendo um abismo de admiração; já pelo seu preço em Saldo e tambem pela sua grande venda que tem tido.

Artigos que se recommendam

e que já chegam grande remessa

Calçado de agazalho, para senhoras, homens e crianças, tudo em feltro.—Botas-chanceas, de verniz e vitela, para homens.—Tamanhos para mulher e meia mulher, desde o mais barato ao mais fino.—Palmilhas de cortiça, que evitam a umidade dentro do calçado.

Meias e pingas de lã, para homens e senhoras, grossas, entrefinas e finas, brancas, cores e pretas.

Luvas de lã, grossas e finas.

Camizolas de lã, grande sortido, desde 400 a 33000 reis. Ditas d'algodão, brancas, cores e cruas, a 140 reis. Ditas d'algodão, muito superiores, com debrum, desde 200 reis.

Cachecorcets de algodão e lã, para senhoras.

Boinas para homens e rapazes, sortido sem competencia em todos os generos.

Chapens de chuva, chegam grande remessa, em todos os generos, para homem e senhora, tanto em setim como de seda.

Gazometros em todos os systemas, havendo uns modelos novos para salas ou saletas, com conta gotas, pois tem tido grande venda já pela sua novidade, beleza e economia.

Esta casa assim se pode dizer: E' o estabelecimento que sem duvida alguma de ninguem, apresenta o maior e mais completo sortido, e sempre as maiores e mais rapidas novidades em qualquer artigo,—seja elle qual fôr.—E seja qual fôr o artigo de mais embaraço que seja preciso, e que o não haja por qualquer motivo na ocasião, esse freguez pode considerar-se servido sem obstaculo algum, pela volta do correio.

Centro Commercial—Manuel Lopes Bruno